

DF. Polícia

# Demitido o policial suspeito

*(Polícia)*  
O policial civil José Pedro da Silva, 40 anos, foi demitido da função, por improbidade administrativa e comprometimento da imagem da instituição policial. Ele será expulso dos quadros da Polícia Civil. O decreto de demissão foi assinado pelo governador Joaquim Roriz, na quarta-feira, e publicado, ontem, no Diário Oficial do DF. José Pedro estava afastado da função, com vencimentos integrais, desde o ano passado, por determinação do então secretário de Segurança Pública, Paulo Castelo Branco.

O policial foi demitido com base em processo disciplinar, instaurado pela Secretaria de Segurança Pública. No relatório, o presidente da Comissão Disciplinar, João Batista da Silva, concluiu que José Pedro infringiu os preceitos do artigo 43, incisos oito e 53, da Lei nº 4.878/65 (Estatuto do Policial), por exercer atividade estranha à função que ocupava.

De acordo com o relatório, José Pedro feriu ainda, o artigo 132, inciso IV da Lei nº 8.112/90 (Estatuto do Servidor Público) e o artigo 11, da Lei nº 8.429/92 (da improbidade administrativa). Todos eles prevêem a pena de demissão do cargo.

José Pedro da Silva responde a processo criminal, acusado pela morte e sumiço da estudante Michelle de Oliveira Barbosa, então com 16 anos de idade. Ela era filha do jornalista de O Globo, Givaldo Barbo-



Divulgação

**Michelle tinha um romance com o policial e estava grávida**

sa e Aparecida Aprígio Barbosa. O policial está denunciado pelo Ministério Público por crime de homicídio triplamente qualificado e ocultação de cadáver, pelos quais poderá ser condenado a pena superior a 33 anos de prisão.

O processo está em andamento na Vara do Júri de Brasília, onde já foram ouvidas 13 testemunhas de acusação. E a maioria delas confirmou o envolvimento amoroso do

policial com a estudante, que desapareceu no dia 10 de julho de 98, após ser vista entrando no carro de José Pedro, próximo à residência da família, em Ceilândia. O policial poderá ser levado a júri popular ainda este ano.

Segundo as colegas de escola de Michelle, José Pedro, embora casado pela segunda vez, mantinha um romance secreto com a estudante, que era apaixonada por ele, e esta-

ria grávida. Motivo que levou o policial a matá-la para não pagar pensão alimentícia. Desde que a garota desapareceu, o policial nega qualquer envolvimento com ela. No entanto, as provas testemunhais e materiais apontam para José Pedro como autor do desaparecimento e assassinato da estudante.

A prova mais forte colhida pela polícia contra José Pedro é o exame de microvestígios da mancha de sangue encontrada no porta-malas do veículo do policial. O exame de DNA deu positivo para o sangue de Michelle, ou seja, descendente direta de Givaldo e Aparecida, com 98% de certeza.

Para comprovar a fidelidade do exame, foi realizada a contraprova com o sangue do outro filho do casal, Cristiano de Oliveira Barbosa, que deu negativo para o sangue encontrado no porta-malas do veículo do policial.

José Pedro, que além de policial, que conhece os meandros das investigações, é formado em Direito, fato que facilita sua defesa. Por isso, ele tenta transformar o assunto em outro caso Dana de Teffé, no qual o advogado carioca Leopoldo Heitor foi absolvido por falta de provas, porque o corpo da milionária não foi encontrado. Pedro só esqueceu que a ciência evoluiu e agora existe o exame de DNA, uma prova irrefutável.

**JAIRO VIANA**

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA